Roberta

Eu estava concentrado num texto, quando a Bia entrou no quarto berrando: “Papaaai, um monstro!”. Era verão. Ao lado de casa há uma área verde muito grande, e nessa época é comum aparecerem insetos. Já sabendo desses perigos iminentes, saquei minha Spada Brilhante Poderosa, também conhecida como SBP, e me aventurei sala adentro naquela missão suicida. Enquanto a pequena donzela indefesa se escondia atrás de mim, avistei o inimigo: uma abelha gigante dava rasantes pela sala inteira. Sorrateiro, me posicionei atrás da porta e com um único tiro certeiro, espantei o invasor. Destemido, recebi meu agradável “Papai, te amo!”. Voltei ao texto.

Mal tinha terminado um parágrafo, chega a Bia com um copo emborcado num pano, e a abelha, meio zonza, tentando escapar: “Papai, olha que linda a abelhinha! Ela é boazinha, pai. Ownnn… Vou chamá-la de Roberta!”. Confesso que eu estava tão concentrado, que tudo o que pensei foi: “Bom, tá tudo bem agora!”, e voltei ao texto.

Mais um parágrafo quase concluído, entra a Bia berrando em sílabas: “Pa--paaaaai… a Ro-ber-ta… mor-reeeeeu… Buááá!”. Olha, eu não lembro quando foi a última vez que me esforcei tanto para não rir numa situação tão trágica como aquela. Abracei minha filha, expliquei que a vida era assim mesmo, ao mesmo tempo que me sentia acusado por ter sido o algoz da Roberta.

Assim, fizemos a despedida da Roberta. Coisa simples. Ali na sala mesmo, embaixo da mesa e com um minuto de silêncio. Foi tocante.

Lembrei disso hoje ao refletir em tantas vezes que clamei ao Senhor, desesperado com alguma situação da qual Ele tinha pleno controle. E mais, quantas vezes orei por coisas tão banais e, ainda assim, pude sentir o Espírito de Deus atento, considerando, sempre me confortando.

Não é curioso que Deus tenha escolhido exatamente essa expressão: “Como um pai se compadece de seus filhos…”? Me atrevo a dizer que o Eterno sempre teve dificuldade em nos fazer compreender Sua dimensão, Seu amor… Claro, humanos que somos, precisamos desses comparativos. Metáforas eternas para meros mortais.

Bom saber que não importa o motivo do nosso desespero, seja nobre, seja banal, Ele se compadece daqueles que o temem.

A pergunta que cala

Recentemente, me mandaram ler mais a Bíblia. Quando li aquilo, estava no meio da reflexão que escrevo diariamente para o grupo de leitura bíblica que dirijo com o Diego e o Du. Naquela noite, tinha que ler artigos sobre a Missio Dei para as atividades da faculdade de teologia. Também tinha que preparar 6 sermões para 2 retiros de carnaval em que vou ministrar. Aquela havia sido uma semana cheia de problemas e ataques pessoais de todos os lados, por isso, aquelas palavras me derrubaram como há tempos não acontecia.

Então, indignado, olhei para aquele ataque despropositado e para a quantidade de textos bíblicos que eu estava lendo, e liguei para minha mãe! Liguei nutrido de argumentação consistente e de provas cabais do quanto eu lia a Bíblia e me preparava antes de escrever. Enquanto desabafava toda aquela

carga emocional e aquele zilhão de justificativas, mamãe interrompeu e perguntou com precisão cirúrgica: “Você está orando?”

Diante da pergunta, toda aquela pilha de textos e atividades acadêmicas pareciam agora meras folhinhas espalhadas pela sala. Minha pós em Comunicação e minhas atividades como redator, nas palavras de Paulo, eram como esterco! Olhei para o meu relógio de oração e vi que não havia acumulado sequer 1 hora naquela semana, uma semana de tanto desgaste emocional que exigia no mínimo 1 hora por dia!

O texto, alvo do ataque, tratava da constatação óbvia das feridas da alma numa igreja local – pessoas ferem pessoas. Amarga ironia! Mas absolutamente nada naquele texto sobreviveria à pergunta da minha mãe. Na verdade, nenhum argumento suporta a triste realidade da causa dos nossos maiores problemas: nós não oramos o suficiente!

> *A oração muda o foco. À medida que vamos mergulhando no diálogo com o Pai, tudo aquilo que está em primeiro plano vai perdendo a nitidez. Pouco a pouco, os problemas e as mágoas, tão saturados, de cores tão vivas, vão se tornando borrões, até que conseguimos enquadrar o verdadeiro assunto da foto: Cristo!*

Não! A oração, na maioria das vezes, não elimina o problema, mas nos faz enx-

ergar o que de fato precisamos ver: “Ao erguer os olhos, a ninguém mais viram, senão somente a Jesus.” (Mt. 17.8).

Já orou hoje?

Essa semana, Deus vai te surpreender

Sabe esses posts com essas mensagens que parece que Deus separou exatamente para você ler, se alegrar e comentar “Amém!”, exercitando sua fé porque naquela semana Ele vai te surpreender? Então… não é Ele não, tá? rs Isso chama-se Clickbait, ou em bom português, Caça-Likes.

“Mas, Roger, como é que ele apareceu exatamente naquela hora que eu mais

precisava? Você não crê?"

Não! rs

Acontece que, por mais inteligentes que sejam as redes sociais, elas "decidem" se o post é ou não relevante pela quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários como o seu "Amém!". Como no seu círculo de amigos, a quantidade de crentes deve ser grande (Alelóia!), isso vira uma bola de neve [Ap. Rina curtiu].

"Tá… então, você não crê que Deus vai me surpreender essa semana?"

Não! rs

Mas calma, antes de você me chamar de Filho de Belial, Tomé, herege ou sei-lá-o-quê, permita-me lhe dizer porque não creio nessas bobagens.

Há em curso uma banalização generalizada da bênção de Deus, em que esta é dispensada a todos pelo simples fato de que Ele é muito bom, ama todo mundo e quer ver todo mundo feliz – um verdadeiro Papai Noel. Como disse Alexander Mora num artigo sobre Bonhoeffer: "A fé se torna barata quando é oferecida como um produto de consumo para satisfazer as massas que buscam uma mensagem que se encaixe aos seus desejos pessoais."

O que precisamos entender é que o relacionamento com Deus é dinâmico, pessoal e reservado. Na comunhão dos santos, vivenciamos a experiência da adoração comunitária, mas é no íntimo do nosso quarto, com as portas do nosso coração fechadas para o mundo, que descobrimos a vontade do Eterno para nós.

As bênçãos de Deus podem ser surpreendentes, mas não deveriam ser surpresa para nós, já que, como disse o salmista: *"O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança."* (Sl. 25:14)

Quando Jesus fez o milagre da multiplicação, todos os discípulos estavam ali, já na transfiguração, somente os íntimos foram convidados. A pergunta é: você prefere encher a barriga com o povão ou ver a glória de Jesus? (Lc. 9.32)

Eis o que creio: creio que o Senhor deseja compartilhar seus segredos conosco, mas Ele não fará isso a rodo, muito menos distribuindo "surpresas" pelas redes sociais.

Deus tem uma surpresa reservada para você, e Ele deseja contá-la no Monte da Intimidade, no sussurro da graça, no lugar secreto da oração. Ali, sim, você pode dizer com convicção: "Que assim seja!"

No amor do Pai,

Roger

A insanidade nossa de cada prece

Josué estava exausto. Havia caminhado a madrugada inteira para atender um pedido de socorro. Passara o dia inteiro guerreando e, mesmo depois daquela chuva de granizo que acabou com parte do exército inimigo, a batalha persistia. E mais, a noite se aproximava e a escuridão dificultaria ainda mais a peleja. Então, no meio da batalha, talvez numa mistura de cansaço e desespero, Josué comete uma insanidade. Provavelmente, num êxtase de sentidos, olha para os céus e grita: “Sol, não se mexa! Lua, fique onde está!” – e não é que os astros pararam em suas órbitas e eixos? E escreveu-se no Livro de Jasar que “o sol parou no meio do céu e por quase um dia inteiro não se pôs”…

Pois é… os intervalos na faculdade sempre são marcados pelas discussões teológicas. O cafezinho sempre regará o embate de estudantes ansiosos na explicação dos mistérios da fé. É engraçado ver os “bixos” aspirantes a pregador sendo confrontados em suas mensagens de autoajuda com todo seu evangeliquês. Me impressionam também os inimigos da cruz que estudam para provar que a fé aprisiona. Entre uma tragada e outra, eles também brigam por suas convicções. Mas a verdade é que tudo isso vai imprimindo em nós, pseudoteólogos, uma ansiedade louca em explicar a fé. Imagino um reles apolegeta como eu nas arquibancadas da batalha em Gibeom: “Olha só, o Josué… fez uma oração toda incoerente. É claro que ela não vai ser ouvida. O sol não pode parar porque quem gira é a Terra. Pobre Josué…”

Pobre de mim em acreditar que o Espírito Santo não interpreta nossas orações toscas. “Senhor, por que você não está me ouvindo?”; “Jesus, por que você me esqueceu?”; “Deus, se você fizer o que estou pedindo, então, vou te servir…”. Todas essas orações podem facilmente ser denunciadas pela teologia como heréticas. Mas a beleza do Eterno é que Ele não cabe em Si. Não pode ser contido nem mesmo por sua exatidão. Como disse o poeta: “Por ser exato, o amor não cabe em si. Por ser encantado, o amor revela-se. Por ser amor, invade e fim.”

Escrevi tudo isso simplesmente para fortalecer a sua fé e te dizer: não se deixe tropeçar pelas belas palavras de oração. Não se encante com as orações cerimoniais. Não acredite nem por um segundo que o clamor ao "Magnânimo e Inescrutável" é mais poderoso do que o seu "Paizinho do Céu". Mesmo quando minha bebê me bate e me arranha, eu sei que esta é sua melhor declaração de amor.

Não deixe de pedir. Não pare de acreditar. Mesmo que no auge do seu cansaço você já esteja pedindo algo absurdo, sem sentido, impossível. Me parece que esse é o melhor campo de batalha. Creia, do Céu virá o socorro.

No amor de Cristo,

Roger
"Nunca antes nem depois houve um dia como aquele, quando o Senhor atendeu a um homem…" – Josué 10.14

Orar pra quê?

Quem frequenta alguma igreja histórica deve conhecer aquele tipo de diácono que é o “dono das chaves”. Cresci vendo essa figura na minha primeira igreja. Era um camarada baixinho, bigodudo e marrento que andava com um molho de chaves tão grande que fazia-o andar meio torto. Nem preciso dizer que para conseguir abrir qualquer porta na igreja era preciso autorização do papa, né? Ser o dono das chaves, para ele, era como ser o dono da igreja. Hoje, consigo entendê-lo e perdoá-lo, talvez essa fosse a única atividade em que ele se sentia realmente dono de alguma coisa. A ignorância, às vezes, é uma bênção. Acontece que cada vez que ouço a expressão “a oração é a chave que abre todas as portas” lembro desse camarada. Lembro, porque as pessoas que usam desse jargão geralmente se parecem muito com ele. Falam conosco, os “deschaveados”, como se soubessem exatamente como abrir as portas dos Céus. Em seus discursos vazios, nos ensinam os 7 passos para alcançar a bênção, ou os 3 segredos da oração respondida. É como se a oração fosse algo realmente secreto que apenas uns poucos felizardos soubessem como “usá-la”.

Um dia, em meio a uma de suas aulas, meu professor de Escola Dominical se abriu conosco: “Amo ler a Palavra, mas tenho que confessar: tenho dificuldade para orar”. Lembro que ainda atordoado com aquela confissão, comentei com um amigo: “Você viu? Ele não ora”. Meu amigo sabiamente respondeu: “É… a diferença entre ele e nós é que ele admitiu”.

Quem “usa” a oração como chave, também usa a fé como lhe convém. O evangelho pragmático é mesmo uma praga. Me arrepio só de pensar em me ajoelhar para tentar arrancar alguma coisa de Deus através da oração. Orar é falar com Deus. Simples assim.

Quando Jesus nos ensinou a orar, é evidente que não nos deu um mantra. Deixou bem claro que apenas três coisas são nossas: o Pai, o pão e as ofensas – a vontade… é mesmo dEle. Pensar num segredo de oração que nos faz “conquistar”, me parece fruto daquilo que Tiago chamou de “paixão que guerreia dentro de nós” – “Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.” (Tg. 4.3). Então, como orar? Quer saber o verdadeiro segredo? Vou te contar, mas vê se conta pra quem você puder: o segredo é que não há segredo. Não há o que você não possa dizer em oração. Não existe o jeito certo de orar. Não existe a hora certa de orar (a fila não é menor de madrugada, tá?). Não existem as palavras certas que tocam o co-

ração do Pai. Certo mesmo é que quando você se ajoelha, cai direto na Sala do Trono.

Ali, você é ouvido quando fala.
Ali, sua lágrima é uma história.
Ali, sua revolta é filtrada e compreendida.
Ali, o abraço é certo. O consolo, imediato.
Ali, ninguém liga para os seus erros de português.
Ali, ninguém se impressiona com retórica.
Ali, ninguém consegue chamar mais a atenção do Pai.
Ali, ninguém consegue desviar-se de Sua atenção.
E quando sai dali, você sempre sai em paz.
(Se é que você sai…)

Enfim, só há uma oração errada: a que não foi feita.

Ore. Não sei se você será atendido. Mas quem lembra disso quando está conversando com o Pai?

No amor do Papai,

Roger